

**ANEXO I: Modelo de Programa de Disciplina**  
(elaborar em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso)

		<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO</b> <b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>		
<b>NOME</b>		<b>COLEGIADO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>SEMESTRE</b>
TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE FORRAGEM		ZOOTECNIA	ZOOT0092	2016.2
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>TEÓR:</b> 25	<b>PRÁT:</b> 20	<b>HORÁRIOS:</b> Segunda 14:00 às 17:00	
<b>CURSOS ATENDIDOS</b>				<b>SUB-TURMAS</b>
ZOOTECNIA				
<b>PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)</b>				<b>TITULAÇÃO</b>
JOÃO VIRGÍNIO EMERENCIANO NETO				Dr. ZOOTECNIA
<b>EMENTA</b>				
Estacionalidade da produção de forragem. Estratégias para contornar a sazonalidade de produção de forragem. Diferimento da pastagem. Cultivo e uso capineira. Cultivo e uso de cana de açúcar. Formação e uso de banco de proteína. Adubação estratégica. Integração entre lavoura e pecuária. Recursos forrageiros para entressafra. Conservação de forragem. Ensilagem. Potencial das forrageiras para ensilagem; Avaliação de silagens. Perdas na ensilagem. Valor nutritivo das silagens. Fenação. Potencial das forrageiras para fenação. Perdas na fenação. Valor nutritivo dos fenos.				
<b>OBJETIVOS</b>				
Apresentar as características relevantes das principais estratégias para contornar os problemas decorrentes da estacionalidade de produção de forragem. Destacar a importância dos processos de conservação de forragem, através da ensilagem e fenação.				
<b>METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)</b>				
Aula expositiva e dialogada; leitura de textos técnicos e científicos e práticas de conservação. (Textos, quadro branco, pincel, notebook, projetor de multimídia.)				
<b>FORMAS DE AVALIAÇÃO</b>				
As avaliações serão realizadas em datas definidas ao início de cada semestre, totalizando 10 pontos assim distribuídos: - Duas provas dissertativas e objetivas: 70% cada avaliação - Uma avaliação com participação dos discentes e apresentação de seminários: 30%.				

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>Numero</b>	<b>TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA</b>
1	Conceito, exemplos, causas e consequências da estacionalidade de produção de forragem;
1.1	Estratégias para contornar a estacionalidade de produção de forragem.
2	Conceito de diferimento da pastagem;
2.1	Estratégias de manejo para o diferimento da pastagem.
3	Formação de capineira;
3.1	Manejo de capineiras;
3.2	Potencial produtivo e qualidade da forragem produzida em capineiras.
4	Formação do canavial;
4.1	Manejo do canavial;
4.2	Potencial produtivo e qualidade da cana-de-açúcar.
5	Adubação estratégica;
5.1	Conceito e exemplos;
5.2	Potencial para contornar a estacionalidade de produção de forragem.
6	Banco de proteína;
6.1	Conceito e exemplos;
6.2	Formação;
6.3	Utilização;
7	Integração lavoura-pecuária;
7.1	Conceito e exemplos;
7.2	Características;
7.3	Modalidades;
8	Fenação: conceitos e princípio;
8.1	Forrageiras para fenação;
8.2	Etapas da fenação;
8.3	Perdas na fenação;
8.4	Avaliação de fenos;
9	Ensilagem: conceitos e princípio;
9.1	Forrageiras para ensilagem;
9.2	Etapas da ensilagem;

9.3	Uso de aditivos;
9.4	Tipos e dimensionamento do silo;
9.5	Qualidade da silagem;
9.6	Cálculos da demanda de silagem pelo rebanho.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PUPO, N.I.H. Manual de pastagens e forrageiras: Formação, Conservação e Utilização. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.

EVANGELISTA, A.R., LIMA, J.A. Silagens: do cultivo ao silo. 2 ed. Editora UFLA, Lavras-MG, 200p. 2002.

MARTIN, L.C.T. Bovinos: volumosos suplementares. Editora Nobel, São Paulo-SP, 144p. 1997.

Anais do 7º Simpósio sobre Nutrição de bovinos. Alimentação Suplementar. Editores: PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., NUSSIO, L.G., FARIA, V.P. Piracicaba:FEALQ. 195p. 1999.

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
DATA

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO PROFESSOR

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
HOMOLOGADO NO COLEGIADO

\_\_\_\_\_  
COORD. DO COLEGIADO